

**TURISMO, NATUREZA E MISTICISMO: A SACRALIZAÇÃO DA NATUREZA
EM SÃO THOMÉ DAS LETRAS-MG**

Eduardo Gusmão Fachina (eduardo.fachina@sou.unifal-mg.edu.br)

Marcel Azevedo Batista D'alexandria (marcel.ccs@gmail.com)

O município de São Thomé das Letras-MG, conhecido pelo misticismo e espiritualidade em todo o Brasil, está localizado no sul do estado de Minas Gerais, com uma população de 6.904 de acordo com o IBGE (2024) e tem sua extensão em um total de 369,747km². As suas principais atividades econômicas são a mineração por meio da extração da pedra “São Tomé”, bem como o turismo, pois notadamente possui várias belezas naturais, o que atrai inúmeros turistas para o município. Destacam-se as cachoeiras existentes no município, como a Cachoeira do Flávio e o Véu de Noiva de São Thomé das Letras-MG. Ressalta-se, também, a procura dos turistas pelas belas paisagens oriundas do relevo e, por ser um município que está localizado a aproximadamente 1.284 metros de altitude de acordo com IBGE (2024), possibilita a busca contemplativa neste relevo para se assistir ao nascer do sol e pôr do sol. Outra atividade notadamente conhecida é a do artesanato, produzido pelos próprios moradores, que está muito atrelada a já citada mistificação do município. Para tal, o presente trabalho tem como objetivo debater turismo no município de São Thomé das Letras-MG, na dimensão da sacralização da natureza e da busca contemplativa para o misticismo. Portanto, permite-se debater as questões do misticismo que estão intrínsecas na cultura da cidade, a contemplação essa que é feita por diversas pessoas, entre

moradores, uma grande quantidade de turistas, e principalmente migrantes que vêm de outras regiões para viver a chamada vida de “hippie”. Nesta dimensão da natureza, remetemos a Castro (2024) quando destaca que a natureza é altamente simbólica para diversos coletivos étnicos. Alguns indígenas consideram os elementos naturais, como as matas e os rios, moradas de divindades. Para algumas religiões de matriz africana, as árvores e as plantas são fundamentais para uma diversidade de práticas religiosas. Ainda para Castro (2024), no contexto transgeracional das suas vivências/experiências, alguns coletivos sociais reinterpretam o conteúdo discursivo oficial de algumas religiões hegemônicas, como o catolicismo, e criam, na dimensão das práticas populares, suas próprias narrativas assentadas em elementos e formas espaciais simbólicas. É nesta dimensão da vivência e da experiência vinculada aos elementos naturais que São Thomé das Letras-MG se encontra. Dessa forma, faz-se da contemplação da natureza uma coisa simbólica, como demonstrado pelo portal G1 (2018), que retrata a relação dos turistas, dos seres migrantes, com os aspectos místicos em São Thomé das Letras-MG. Aponta-se que o referido trabalho faz parte de projeto de Iniciação Científica em andamento, que visa debater o potencial de Indicação Geográfica, por meio da notoriedade e características referentes à produção da pedra “São Tomé”. Salienta-se que o trabalho supramencionado foi realizado com apoio de financiamento da FAPEMIG.

A mistificação pode ser observada em toda a cidade de São Thomé das Letras-MG, e está atrelada a um imaginário potente que adentra os mais diversos aspectos, como dos extraterrestres, gnomos e algumas coisas atreladas ao uso de ervas, cogumelos e afins. Assim sendo, essa característica permeia a identidade da cidade, de modo que moradores e turistas se contagiam por essas práticas místicas, gerando pertencimentos a essa dimensão cultural. Essas manifestações podem ser notadas através do uso de símbolos, da utilização de vestimentas típicas, no linguajar dos residentes, bem como no modo de vida adotado pelos moradores do local. Este modo de vida pode ser representado, por exemplo, através de um artista local, o cantor Ventania, que migrou para São Thomé das Letras-MG em 2001, onde reside até hoje, buscando experimentar este modo de vida tão característico. O

músico tornou-se um símbolo para a cidade, e inclusive baseou uma de suas composições na vivência da cidade, uma música chamada “Cogumelo Azul”, conforme. Nela, aborda a trajetória daqueles que buscam a vida alternativa que São Thomé das Letras-MG proporciona, trabalhando a perspectiva da migração de pessoas que querem ser livres, que caminham pelas estradas do Brasil buscando uma autossuficiência que só encontram em São Thomé das Letras-MG. A cidade se torna, então, um refúgio contemplativo, a proporcionadora de um modo de vida único. Na obra, Ventania (2000) diz “Saí de caminhada, pelas estradas, caminhando a pé, pedindo carona, violão na costa, eu vim pra São Tomé”. Portanto, ao compreender essa experiência do cantor Ventania, podemos nos remeter a Palhares (2016), em que destaca que através do relato místico, o sujeito poderá tentar buscar a essência dessa vivência. Para Palhares (2016), A experiência mística intenciona comunicar a experiência da verdade vivenciada pelo sujeito, e é na fenomenologia que a experiência mística intenciona comunicar a experiência da verdade vivenciada pelo sujeito ou, de outro modo, se constitui em um caminho para ler o sagrado e a própria mística.

Segundo o IBGE (2024), o município de São Thomé das Letras-MG está estabelecido em um relevo localizado a 1234 metros de altitude. Especificamente nessa região, esse relevo é caracterizado por uma crista quartzítica, ou seja, pela abundância da rocha quartzito, popularmente conhecida como “Pedra São Tomé”. As mistificações, extremamente presentes na cultura da cidade, também são atreladas às rochas. Castro (2024) aborda que existem narrativas nas quais constam eventos ou situações excepcionais e que tornam alguns elementos meramente fisiográficos, como morros e afloramentos rochosos, em pontos/lugares de culto altamente simbólicos para coletivos sociais em diversos países. Por isso em São Thomé das Letras-MG, as pessoas transitam até os elementos contemplativos da natureza presentes no lugar, como as cachoeiras, e realizam um ritual já enraizado na cultura local, em que encontram as rochas e as empilham, com o objetivo de afastar pensamentos negativos, angústias da vida, amores não superados e tudo aquilo de ruim que possam ter na vida. O que se acredita é que, quando um dia essa pilha de rochas cair, os problemas cairão junto dessa arte construída, libertando a pessoa desses problemas. Na cidade, existem roteiros turísticos que incluem esse ritual, possível de ser realizado em diversos locais, propagando a ideia de um estilo de vida apoiado em princípios de “paz de

espírito”, e reiterando a mistificação das “Pedras de São Tomé”. Ainda para Castro (2024), o autor afirma que “as narrativas míticas, em muitos casos, situam-se em interfaces entre o real e o imaginário, o tangível e o intangível, o subjetivo e o coletivo, entre o mundano e o transmundo”. Pensando esse trecho a partir da realidade de São Thomé das Letras-MG, podemos chegar ao entendimento que, a partir das manifestações da natureza que ocorrem na cidade, entre elas os rituais envolvendo a “Pedra São Tomé”, residentes e turistas se deparam com a possibilidade de entregar-se a um imaginário místico presente em toda a atmosfera da cidade, partindo da crença em uma transição entre mundos para explorar diferentes modos de vida.

Neste ensejo, nota-se que São Thomé das Letras-MG está para além de aspectos de um turismo de natureza, embora possua atrativos para tal. Verifica-se a relação consolidada entre os admiradores com as mais diversas mistificações dentro de São Thomé das Letras. Para tal, percebe-se que de como os moradores e turistas vivenciam a natureza, pautados na sua sacralização, denotando um misticismo e, também, tendo a natureza como um ser dotado de energia, de poder, de força como uma divindade. Não somente em uma busca contemplativa, mas, como em Araújo (2021), em síntese, a sacralização da Natureza significa respeitar, celebrar e proteger o selvagem. É fundamentado neste aspecto que se vive São Thomé das Letras-MG, no respeito, celebração, proteção e vivência da natureza. Aponta-se que as “Pedra São Tomé” tornaram-se símbolos desta sacralização da natureza e do misticismo que estão arraigados a São Thomé das Letras-MG, no qual figura como um elemento de representação deste modo de vida buscado por seres migrantes e, também, destes turistas. Este modo de vida tem se multiplicado, a partir da entrada e saída destes turistas, além da propagação de artes que remetem a São Thomé das Letras-MG, como as canções do cantor Ventania, supramencionado neste texto.

Referência:

ARAÚJO, Vanessa. O Mundo está repleto de deuses: Sacralização da Natureza e Conservação da Vida. 205 f., enc.: ill. Orientador: Bernardo Machado Gontijo.

Coorientador: Virginia de Lima Palhares. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Geografia, 2021.

CASTRO, Jânio. A sacralização de elementos da natureza e as dimensões míticas de cidades-santuário do território baiano. Revista Equador (UFPI), Vol. 12, Nº 2, Ano 2023, p. 23-47.

G1: Misticismo e belezas naturais em São Thomé das Letras. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/turismo/noticia/grutas-cachoeiras-e-por-do-sol-misticismo-e-belezas-naturais-tornam-sao-tome-das-letras-parada-obrigatoria.ghtm>. Acesso em 21 de março de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). São Thomé das Letras. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-tome-das-letras/panorama>. Acesso em: 14 maio 2024.

PALHARES, Virgínia. O simbólico em Edith Stein: uma aproximação com a geograficidade. Rev. abordagem gestalt. vol.22 no.2 Goiânia dez. 2016

VENTANIA. Cogumelo Azul. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ventania/1235720/>. Acesso em 14 de março de 2024.

Palavras-chave: turismo; natureza; misticismo; sacralização e são thomé das letras.